

## **Eu faço tudo, menos desfeita**

E por causa desta mania besta, é que eu fui parar no hospital.

Tinha acabado de conhecer a Clementina, vulgo Tinona do Chucrute Grande, uma doçura, bonita, descendente alemã loiríssima, olhos azuis e pelo menos uns 2 a 2,10m de altura, daí para cima. Todo mundo achava que ela era muita areia para meu caminhãozinho modelo 83. Ninguém queria encarar a figura em 3D, mas eu quis - eu não sou ninguém que desperdiça, joga fora e nem dispenso, nem faço desfeita - me ofereceu, eu aceito. Foi assim que joguei verde, apostando tudo naquele "montoeiro" de mulher.

O nosso primeiro beijo foi difícil - tive que escalar as alturas e rodei o rosto dela com as duas mãos e tasquei o primeiro beijo - smack. A Tinona foi à loucura, deu um salto para trás e já disse: "vamos lá em casa comer um Chucrute? Eu te apresento a Mama e o Papa também."

Eu disse sim, já pensando nas entradas e outras guloseimas. Então em um dia lindo de domingo eu fui lá, com o estômago preparado para processar tudo depois de um jejum proposital de uma sexta e um sábado inteiro.

A mama veio trazendo um marreco assado com repolho roxo e eu não tenho certeza, mas tenho impressão dela ter dito ao papa: "graças a Deus, vamos tratar bem, quem sabe ela desencalha?"

E eu perguntei a mama:

\_Como dona... mama... a senhora disse alguma coisa?

\_Não meu filho, eu disse que a Clementina precisa limpar a calha... a calha, do telhado...

\_Ah sim... de repente, eu posso ajudar. Tem escada?

\_Não precisa, mas seria bom... se Deus quiser, quer dizer, tomara... esta calha está entupida há tanto tempo, e...

\_Mama! \_ se espantou a Clementina com assunto e já foi me sentando à mesa e colocando um pratarrão de comida para eu traçar...

Eu comecei por baixo, puxando as folhinhas de repolho com a devida precisão e enrolando devagar para não desmontar. Consegui fazer um rolinho de tamanho médio, para não dar a primeira abocanhada tamanho grande assim logo de cara, afinal eu tinha que impressionar.

\_Você gosta de repolho roxo?

\_Eu nunca comi... - respondi.

\_Aqui a gente é muito fã de Chucrute... o que não falta é repolho - sorriu com sua intensidade, estremeando o telhado todo. Foi nesta que eu senti a primeira pontada na boca do esôfago, mas me contive, apesar dele começar a fervilhar. Então empurrei uma lasca do marreco em seguida e apostei na segunda dose do repolho.

\_Está bom? - perguntou Tinona, mas quem disse que eu consegui responder. As pálpebras começaram a arder, parecia que o marreco estava me zombando nadando nos meus olhos e espalhando ácido nas vias lacrimais, fiquei vermelho e "beijo" de baixo começou a inchar, tomando o formato de um rocambole recheado com a sobra do almoço.

\_É para comer chorando de tão bom que está \_ falei depois de alguns segundos e aproveitando que a garganta ainda não tinha fechado de vez.

E depois da terceira garfada, eu simplesmente - apaguei. Acordei no hospital, com a Clementina me acariciando o rosto, dizendo: "trouxe um chucrutezinho para você se alimentar, ficar bom e forte" - o negócio de não fazer desfeita pode passar do duvidoso,

arriscado ao perigoso - e o pior é que não sabia quanto tempo eu iria "viver" educado, evitando as indelicadezas.